

## Economia, Finanças e Contabilidade

# O Impacto da COVID-19 nas cooperativas goianas de agricultura familiar: uma investigação a partir das Capacidades Dinâmicas

The Impact of COVID-19 on family farming cooperatives in Goiás: an investigation based on Dynamic Capacities

Krislâne Maria Pereira Mesquita<sup>1</sup> , Raize Rayka Silva Santos<sup>1</sup> ,  
Juliano Lima Soares<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás , Goiânia, GO, Brasil

## RESUMO

Este artigo tem por objetivo identificar como as cooperativas goianas de agricultura familiar (AF) buscaram superar os efeitos da crise ocasionada pela pandemia da COVID-19 sob a perspectiva da teoria das Capacidades Dinâmicas. Foram realizadas entrevista semiestruturada com quatro representantes de cooperativas goianas de AF, entre os meses de Junho e Julho de 2021. Por meio da técnica análise de conteúdo, identificou-se que, quanto à capacidade de detecção (sensing), as cooperativas entrevistadas realizaram observações informais de mercado e conversas com outros membros para identificação de oportunidades. Em relação à capacidade de aproveitamento (seizing), as cooperativas entrevistadas realizaram ações como o desenvolvimento de novos produtos, criação de aplicativos de vendas, estabelecimento de acordos/parcerias para ampliação das vendas e a adoção de medidas preventivas contra a Covid-19. Por fim, em se tratando da capacidade de reconfiguração (reconfiguring), foram identificadas ações como o desenvolvimento de novos produtos, monitoramento do crédito dos clientes e a manutenção das parcerias estabelecidas durante o contexto pandêmico.

**Palavras-chave:** Capacidades dinâmicas; Agricultura familiar; COVID-19

## ABSTRACT

This article aims to identify how family farming cooperatives in the state of Goiás sought to overcome the effects of the COVID-19 pandemic crisis from the perspective of Dynamic Capabilities theory. Semi-structured interviews were conducted with four representatives of family farming cooperatives in Goiás between the months of June and July 2021. Using the content analysis technique, it was identified that, regarding the sensing capability, the interviewed cooperatives conducted informal market observations

and engaged in conversations with other members to identify opportunities. Concerning the seizing capability, the interviewed cooperatives took actions such as developing new products, creating sales applications, establishing agreements/partnerships to expand sales, and adopting preventive measures against COVID-19. Lastly, in terms of the reconfiguring capability, actions such as developing new products, monitoring customer credit, and maintaining partnerships established during the pandemic context were identified.

**Keywords:** Dynamic capabilities; Family farming; COVID-19

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de agricultura familiar, regulamentado pela Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006, caracteriza-se pela relação de trabalho e gestão do negócio, em virtude de suas atividades de cultivo e gestão da terra serem realizadas exclusivamente por membros do núcleo familiar, fator que a diferencia da agricultura patronal e do agronegócio (Brasil, 2006; Silva *et al.*, 2018). Em se tratando de sua relevância, destacam-se o incentivo à segurança alimentar e nutricional da população, geração de empregos e renda, redução do êxodo rural, aproveitamento da terra, desenvolvimento local, produção de alimentos saudáveis, além da garantia do consumo interno do país, visto que o agronegócio tem suas atividades voltadas à exportação (Conceição; Fonseca, 2019).

A agricultura familiar tem sido pauta de diversas discussões na atualidade devido à sua importância econômica e social no contexto brasileiro. O Censo Agropecuário 2017-2018, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou que 76,8% dos 5,073 milhões de estabelecimentos rurais do país classificavam-se como de agricultura familiar. Dentre os diversos itens produzidos, a participação da Agricultura Familiar em alguns produtos como o açaí, a mandioca, o pimentão e leite bovino chegaram a representar 78,7%, 69,6%, 70,8% e 64,2%, respectivamente, do total produzido pelo país no período (Neto; Silva; Araújo, 2020).

No estado de Goiás, a agricultura familiar apresenta destaque na produção de mandioca, arroz e leite bovino dos quais a média da produção anual representa 46

mil toneladas, 51 mil toneladas e 886 mil litros respectivamente, sendo a produção de leite, em particular, vinculada a uma cadeia produtiva sólida e tradicional do estado (Medina, 2018).

No entanto, com advento do caótico cenário pandêmico da Covid-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou mundialmente a adoção de medidas de contenção da propagação da doença dado seu alto potencial de transmissibilidade e mortalidade. Dentre as principais medidas adotou-se o isolamento e o distanciamento social, que diretamente refletiram na interrupção (total ou parcial) das atividades presenciais vinculadas aos setores de indústria, comércio e serviços (Breitenbach, 2021; Ministério da Saúde, 2021).

Diante deste ambiente instável, a adoção de estratégias para o enfrentamento das consequências da pandemia foi crucial à continuidade dos negócios de diversos setores econômicos e não menos à agricultura familiar (Breitenbach, 2021). Dentre as ações estratégicas evidenciam-se as capacidades dinâmicas, que estão relacionadas à habilidade que uma organização tem de sobreviver, prosperar no decorrer do tempo e adaptar processos conforme as mudanças do ambiente de negócios (Almeida, 2017).

A teoria das capacidades dinâmicas (CD) alude a reconfiguração e desenvolvimento de habilidades organizacionais em virtude de intensas mudanças, considerando o ambiente e os recursos da empresa (Wecker; Froehlich; Gonçalves, 2021). Assim, verificou-se que a pandemia retomou a necessidade de ressignificação das atividades comerciais e das estratégias de vendas utilizadas pelas cooperativas de agricultura familiar, visto que compreender os elementos das capacidades dinâmicas é fundamental para a percepção de como as organizações mudam, se adaptam e reconfiguram-se com o objetivo de garantir sobrevivência aos negócios em contextos adversos (Sehnem *et al.*, 2021; Furlan; Angnes; Morozini, 2018; Takahashi; Bulgacov; Giacomini, 2017).

Ante o exposto, este estudo buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: Como as cooperativas goianas de agricultura familiar buscaram superar os

efeitos da crise ocasionada pela pandemia da COVID-19 sob a perspectiva da teoria das Capacidades Dinâmicas? O objetivo geral do presente estudo foi identificar como as cooperativas goianas de agricultura familiar buscaram superar os efeitos da crise ocasionada pela pandemia da COVID-19 sob a perspectiva da teoria das Capacidades Dinâmicas.

De acordo com Meirelles e Camargo (2014), existe uma necessidade de se alargar o escopo de análise para uma melhor percepção da manifestação das capacidades dinâmicas em contextos variados. Assim, a presente pesquisa contribui com a aplicação dessa teoria em um contexto ainda pouco analisado, visto que a maior parte dos estudos empíricos sobre as capacidades dinâmicas estão centralizados em grandes empresas (Wecker; Froehlich; Gonçalves, 2021). Além disso, esta pesquisa avança na teoria através da evidenciação da relação das capacidades dinâmicas na agricultura familiar em um ambiente de incertezas.

A contribuição prática e social deste estudo para o ambiente de trabalho se dá pela apresentação do panorama das cooperativas goianas de agricultura familiar estudadas, do ponto de vista do uso das capacidades dinâmicas, com o objetivo de superar os efeitos negativos da pandemia, que ameaçaram a sobrevivência dos negócios nesse setor.

Este artigo está organizado da seguinte forma: a seção 2 apresenta uma breve fundamentação das Capacidades Dinâmicas, a seção 3 descreve os procedimentos metodológicos utilizados na coleta e análise dos dados, a seção 4 apresenta a análise e a discussão dos resultados da pesquisa, e a seção 5 finaliza com a conclusão do trabalho e a sugestão de oportunidades para futuras pesquisas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As capacidades dinâmicas nasceram como um complemento à Teoria Baseada em Recursos (RESOURCE BASED VIEW – RBV) no intuito de explicar a vantagem competitiva em contextos de rápida mudança. Salienta-se uma preocupação com o dinamismo,

que busca abordar a forma como as competências se desenvolvem ao longo do tempo para dar respostas inovadoras às mudanças no mercado (Hsu; Wang, 2012).

Teece, Pisano e Shuen (1997), foram os pioneiros na teoria das capacidades dinâmicas, definindo-a como a capacidade de uma organização de integrar, construir e reconfigurar capacidades internas e externas para se posicionar em um ambiente em rápida mudança. Desde então, vários autores propuseram definições para as capacidades dinâmicas.

Eisenhardt e Martin (2000), argumentam que elas são utilizadas como instrumentos específicos nos processos de integração, reconfiguração, obtenção e liberação de recursos para combinar e inclusive gerar mudanças no mercado. Portanto, são convenções organizacionais e estratégicas por meio das quais as empresas adquirem novas alocações de recursos quando o mercado surge, colide, se divide, evolui e morre.

Helfat e Raubitschek (2000), afirmam que as capacidades dinâmicas são essenciais à competência das organizações para inovar e responder às transformações na tecnologia e nos mercados, incluindo a capacidade de aprender com os erros. Para Macpherson, Jones e Zhang (2004) elas estão relacionadas à habilidade de dar respostas inovadoras diante de um ambiente de negócios em transformação. Wang e Ahmed (2007) definem a capacidade dinâmica como comportamento contínuo da empresa que busca integrar, reconfigurar, renovar e recriar seus recursos e capacidades para reconstruir capacidades-chave em resposta às alterações do ambiente, buscando obter e sustentar vantagem competitiva.

Teece (2007), fragmenta os microfundamentos das capacidades dinâmicas em três operações fundamentais: (1) *sensing*, (2) *seizing* e (3) *reconfiguring*, conforme exposto no quadro 1. Destaca-se que essas operações são interdependentes, sendo separadas apenas com propósito de análise.

Quadro 1 – Conceitos dos fundamentos das capacidades dinâmicas

Fundamentos	Conceitos
Capacidade de Detecção <i>(Sensing)</i>	Capacidade de monitoramento do ambiente de negócio na busca por detectar e moldar oportunidades, através de atividades para a identificação, criação, aprendizagem e interpretação.
Capacidade de Aproveitamento <i>(Seizing)</i>	Capacidade de aproveitar as oportunidades que, uma vez identificadas, podem ser trabalhadas por meio de novos produtos, serviços ou processos.
Capacidade de Reconfiguração <i>(Reconfiguring)</i>	Capacidade de reconfigurar recursos organizacionais para adequar sua atividade conforme com as necessidades ambientais observadas.

Fonte: Adaptado de Domingos (2020) e Teece (2007)

O processo das capacidades dinâmicas auxilia na compreensão acerca de como as empresas modificam sua base de recursos interna para novas bases que possibilitem manter sua competitividade no mercado, se reinventando, antes de chegar à falência (Wecker; Froehlich; Gonçalves, 2021).

A sobrevivência das organizações a longo prazo resulta do sucesso de sua reinvenção perante as condições impostas pelo ambiente caracterizado por mudanças contínuas. Nesse contexto, a literatura aponta que as capacidades dinâmicas permitem às empresas alterarem seus recursos de forma a possibilitar novas estratégias que lhes gerem valor e ainda a obtenção de melhor posição competitiva (Arostegui, 2009).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada nesta pesquisa fundamenta-se no planejamento de pesquisa proposto por Cooper e Schindler (2016) que prevê a descrição do esboço do estudo desde o levantamento das hipóteses até a análise dos dados.

No que concerne ao grau de cristalização da pesquisa, a mesma classifica-se como estudo exploratório tendo como método de coleta de dados o estudo de comunicação, via entrevista semiestruturada, não estruturada, conversas informais e documentação (Cooper; Schindler, 2016).

Quanto ao controle das variáveis pelo pesquisador, considerou-se *ex post facto* com dimensão temporal transversal. Sobre o escopo do tópico de estudo, a investigação classifica-se como estudo de casos múltiplos no ambiente de campo, sendo as percepções dos sujeitos da pesquisa consideradas rotina real pois não sofreram alterações das atividades em virtude da pesquisa realizada (Cooper; Schindler, 2016).

Com vistas a facilitar a compreensão da metodologia, o quadro 2 apresenta a síntese dos descritores de planejamento e suas respectivas classificações no contexto desta pesquisa.

Quadro 2 – Descritores de planejamento da pesquisa

<b>Categoria</b>	<b>Classificação</b>
Grau de cristalização da questão de pesquisa	Estudo exploratório
Método de coleta de dados	Estudo de comunicação
Poder do pesquisador de produzir efeitos nas variáveis estudadas	<i>Ex post facto</i>
Objetivo do Estudo	Descritivo
Dimensão de tempo	Transversal
Escopo do tópico - amplitude e profundidade - do estudo	Estudo de casos múltiplos
Ambiente de pesquisa	Ambiente de Campo
Percepções dos participantes da atividade de pesquisa	Rotina Real

Fonte: Adaptado de Cooper e Schindler (2016, p. 128)

### 3.1 Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada entre os meses de Junho e Julho de 2021 em quatro cooperativas de agricultura familiar localizadas no Estado de Goiás. Inicialmente, realizamos contato telefônico com um representante da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), que fez a indicação das cooperativas da amostra.

O estudo baseou-se em dados primários e secundários, sendo os primários coletados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas e gravadas por videoconferências individuais na plataforma online Google Meet, seguindo o roteiro adaptado dos estudos de Domingos (2020), Wecker, Froehlich e Gonçalves (2021) e Teece (2007). Os dados secundários foram coletados nas Declarações de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAPs) das cooperativas, ativas no período analisado e emitidas no site da Secretaria Especial de Agricultura Familiar (SEAD).

Quanto à organização, o roteiro semiestruturado foi composto em sua totalidade por treze questões abertas divididas em três partes. As questões foram adaptadas dos estudos de Domingos (2020), Teece (2007) e Wecker, Froehlich e Gonçalves (2021).

Quadro 3 – Composição da segunda parte do roteiro de entrevista

Fundamentos	Questões que compõem à segunda parte do roteiro de entrevista
Capacidade <i>Sensing</i>	Quais foram as ameaças, ou seja, problemas e dificuldades e quais foram as oportunidades identificadas pela cooperativa durante a pandemia?
	Quais práticas foram utilizadas pela cooperativa para identificar as demandas dos clientes no contexto da Covid-19? Ainda nesse contexto, a cooperativa realizou alguma inovação de produtos e/ou serviços que fosse de interesse dos clientes?
	O que tem sido feito para obter parcerias com fornecedores, de modo a trazer inovações de produtos, processos de produção e trabalhos para a cooperativa?
Capacidade <i>Seizing</i>	A pandemia ocasionou o fechamento do comércio, de feiras livres, de escolas públicas. Quando a cooperativa identifica uma oportunidade, quais ações são realizadas para aproveitar essa oportunidade?
	Nesse contexto pandêmico de incertezas, o que a cooperativa tem feito para garantir o comprometimento dos seus cooperados e colaboradores de modo a não reduzir os processos produção e comercialização de seus produtos?
Capacidade <i>Reconfiguring</i>	Quais ações a cooperativa tem realizado para internalizar o conhecimento (interno e externo) adquirido na pandemia? Ou seja, quais ações realizadas na pandemia a cooperativa pretende manter em seus negócios?
	A cooperativa possui parceria ou apoio de universidades e/ou centros de pesquisa como SENAI, SENAC, EMATER, SENAR, etc. para a obtenção de conhecimento? Se sim, quais atividades têm sido realizadas junto a esses parceiros?

Fonte: Organização dos autores



A primeira parte do questionário, composta por quatro questões, tinha como intuito traçar o perfil dos entrevistados e das cooperativas de agricultura familiar estudadas. A segunda parte objetivou identificar como tais cooperativas goianas buscaram superar os efeitos da crise ocasionada pela pandemia da COVID-19 sob a perspectiva da teoria das Capacidades Dinâmicas, sendo composta por sete questões, conforme a estruturação de perguntas direcionadoras dispostas no quadro 3.

A terceira parte foi composta por duas questões com a finalidade de possibilitar ao entrevistado, espaço para realizar considerações relacionadas à temática que não tinham sido contempladas pelo roteiro e registrar o contato do mesmo, para posterior envio dos resultados da pesquisa.

### **3.2 Descrição dos casos**

As cooperativas de agricultura familiar analisadas foram selecionadas por indicação da CONAB, utilizando-se como critério de escolha seu destaque no cenário regional e por servirem de referência em aspectos como: regularização no âmbito fiscal, tributário, sanitário/ambiental e vinculação a políticas governamentais de aquisição de alimentos da agricultura familiar. Dessa forma, a técnica de amostragem utilizada nesta pesquisa, classifica-se como não probabilística, selecionada por conveniência.

Os líderes desempenham um papel importante no desenvolvimento das capacidades dinâmicas nas organizações, visto que elas estão diretamente ligadas à decisão de como alocar recursos organizacionais (TEECE, 2007). Assim, os sujeitos entrevistados nesta pesquisa foram os responsáveis legais, sócios/proprietários, gestores com cargos estratégicos e/ou cooperados das cooperativas de agricultura familiar. O quadro 4 apresenta o perfil dos entrevistados e das cooperativas da amostra com base nas entrevistas e nas DAPs jurídicas das cooperativas.

Quadro 4 – Perfil dos entrevistados e de suas respectivas cooperativas

Código	Cargo	Formação	Tempo na Cooperativa (em anos)	Tempo de existência da cooperativa (em anos)	Qtd. de cooperados	Município dos cooperados
E1	Diretor Financeiro	Ciências Contábeis	5	16	48	Bela vista de Goiás
E2	Cooperado Associado	Técnico em Agropecuária	3	4	69	Aparecida de Goiânia, Cromínia, Goiânia, Guapó, Heitoraí, Hidrolândia, Mara Rosa, Morrinhos, Professor Jamil e Senador Canedo.
E3	Representante Legal	Técnico em Agropecuária	10	20	145	Campinaçu, Minaçu e Paranã
E4	Sócio Fundador e Colaborador Técnico	Técnico em Agropecuária e Serviço Social	3	3	44	Aragoiânia, Caiapônia, Palminópolis, Perolândia, Piranhas, Rio Verde e Colinas do Sul

Fonte: Organização dos autores

### 3.3 Técnica de Análise de Dados

Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo qualitativa, seguindo as etapas propostas por Bardin (2016): pré análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados.

Na pré-análise, ocorreu o primeiro contato com os documentos, e a transcrição das entrevistas foi feita com o auxílio do sistema online Web Captioner. Em seguida, realizamos a exploração e organização do material onde as respostas dos entrevistados e os dados coletados nas DAPs, foram tabulados e codificados no software MAXQDA®, versão 2020.

Com relação à etapa de tratamento e interpretação de resultados, procurou-se tornar os dados significativos e válidos, relacionando-os com a fundamentação teórica. Câmara (2013) destaca que na etapa de tratamento e interpretação dos resultados, o pesquisador deve buscar o que se esconde na aparente realidade, objetivando assimilar o verdadeiro significado da narrativa anunciada, possibilitando o aprofundamento em retornos supostamente superficiais.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1 Capacidade de Detecção (*Sensing*)**

A capacidade de detecção (*sensing*) está relacionada ao monitoramento do ambiente, visando identificar e moldar oportunidades (TEECE, 2007). Observou-se que, no geral, as cooperativas participantes deste estudo não fizeram a adoção de medidas específicas. No entanto, utilizaram-se da observação informal do mercado, do relacionamento com clientes e do diálogo com seus cooperados para a identificação de oportunidades. Foi mencionada ainda a realização de reunião com associações, como o Clube de Diretores Lojistas – CDL, para verificar se a oportunidade identificada era viável e condizia com possíveis necessidades do comércio local.

O quadro 5 demonstra o resumo das ações realizadas, bem como as ameaças e oportunidades apontadas pelos entrevistados.

Quadro 5 – Capacidade de Detecção (*Sensing*)

<b>Ações realizadas para detectar ameaças e oportunidades</b>	Observação informal do mercado
	Intensificação do diálogo com os cooperados
	Relacionamento com clientes
	Discussões com associações
<b>Ameaças identificadas</b>	Inadimplência dos clientes
	Redução do poder aquisitivo dos cooperados
	Fechamento de lojas, feiras livres e escolas públicas
	Interrupção da produção
	Afastamento de colaboradores contaminados e dificuldade na substituição dos mesmos
	Dificuldades para arrendar terra para plantio
	Isolamento social, insegurança e medo do contágio da COVID-19
<b>Oportunidades identificadas</b>	Perda da produção
	Captação de novos clientes
	Acesso a linhas de crédito com taxas de juros mais baixas
	Criação de novos produtos
	Utilização de tecnologias para atendimento da clientela

Fonte: Organização dos autores

Quando indagados acerca das ameaças e oportunidades identificadas pelas cooperativas durante a pandemia, os entrevistados relataram um número maior de ameaças. Dentre elas estão: a inadimplência de clientes; a diminuição do poder aquisitivo dos cooperados; o fechamento comércio, em especial das feiras livres e escolas públicas, que constituía grande parte do público consumidor dos produtos dessas cooperativas; a interrupção da produção devido à contaminação de colaboradores pela COVID-19; o afastamento de colaboradores contaminados e a dificuldade na substituição dos mesmos; dificuldades no arrendamento de terras para plantio; isolamento social, insegurança e medo do contágio da COVID-19; e ainda, a perda da produção, tendo em vista o não escoamento de produtos. Outra ameaça mencionada foi a concorrência - com o agronegócio - por terras produtivas, conforme descrito na fala do entrevistado (E1):

[...] a gente é da agricultura familiar. São todos os cooperados que são pequenos, então ninguém tem área para plantar a mandioca. Nossas áreas são 100% arrendadas [...] e o que acontece o pessoal do agro, foi com tudo para estar plantando soja na região [...] como é que você vai

competir com o pessoal que vai plantar soja para vendas no mercado externo para vender dólar que tá muito mais valorizado? E isso para a gente tá sendo o maior problema, sem sombra de dúvida [...] (E1).

As medidas de isolamento social decorrentes da COVID-19, também causaram impactos negativos nas cooperativas de agricultura familiar no que se refere ao escoamento da produção, pois impossibilitaram o funcionamento de diversos estabelecimentos, como restaurantes, feiras livres, vendas de beira de estrada etc (Raasch, 2019). Essas ações tiveram afetaram significativamente os agricultores familiares, já que esse grupo depende dos mercados locais para comercialização de sua produção (Favareto; Cavalcanti Filho, 2020). Na entrevista (E2), destacou-se a perda da produção, resultante da dificuldade de venda dos produtos, dado o fechamento do comércio:

[...] muitos agricultores passaram as máquinas por cima de suas hortas pois não conseguiram vender [...] eu mesmo produzo bananas e perdi muitas que amadurecem no pé e não consegui fazer esse comércio. Então, teve uma dificuldade tremenda na venda desses alimentos, pelo fato das feiras serem a porta principal e elas foram cortadas com a pandemia [...] (E2).

Os impactos foram ainda mais significativos aos agricultores familiares vinculados aos programas governamentais de apoio à agricultura, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e o Programa de Acesso à Alimentação (PAA), visto que uma parcela da produção era adquirida por órgãos públicos, para a merenda, e ,com o fechamento das escolas os mesmos reduziram suas aquisições (Diverno; Passador; Di Marco, 2020; Pontes, 2020). A esse respeito, o entrevistado (E2), ressaltou que:

[...] conseguimos comercializar, inclusive estamos ainda comercializando com os órgãos públicos que são as escolas. As escolas não estão tendo aulas presenciais [...] então fomos atrás do governo federal esse editou uma medida para as escolas fazerem os kits de merenda escolar para distribuir para os alunos e nesse caso conseguimos entrar e vender um pouco mais. Vende todos os produtos? Não. De todos? Não [...] mas conseguimos comercializar. Em menor escala, porém continuamos comercializando [...] (E2).

Quanto às oportunidades, os entrevistados citaram: o acesso a linhas de crédito com taxas de juros mais baixas; a captação de novos clientes; criação de novos produtos; e a utilização da tecnologia para o atendimento de clientes. O entrevistado (E1) destacou: “a gente não tinha antes acesso a essas linhas que foram liberadas pelos bancos por conta da pandemia [...] pra gente é interessante porque a taxa de juros delas são mais baixas [...]”.

Acerca da criação de produtos, o entrevistado (E2) afirmou que pretendia montar kits com alimentos processados, higienizados e embalados, já prontos para uso do consumidor, conforme descrito na fala a seguir:

[...] vimos a necessidade da questão das saladas, cenoura, beterraba, chuchu, abóbora, nós vimos uma oportunidade de negócio em comercializar esses produtos já picados pra facilitar vida das pessoas que irão adquirir esses produtos [...] é muito prático você passar no supermercado, pega sua bandeja de salada e chegar em casa e só terminar sua refeição [...] (E2).

Com relação à captação de novos clientes, o entrevistado (E4) pontuou: “[...] a gente tem buscado comercializar os produtos de forma direta, abrindo empórios em cidades que entendemos ter uma população que possa servir de mercado consumidor dos nossos produtos [...]”.

A entrevista (E2) ressaltou como oportunidade a utilização da tecnologia para o atendimento de clientes:

[...] vimos como oportunidade a questão do mercado online, das Feiras Seguras com distanciamento, que é possível de se fazer. O pessoal das feiras tinha aquela impressão que se não tivesse próximo e fosse presencial não daria certo [...] fizemos um intercâmbio técnico semana passada que nos provou que é uma oportunidade de negócios para fazer aquisição de máquinas para fazer esse trabalho de picar as couves, alface e facilitar a vida das pessoas que irão adquirir esses produtos [...] (E2).

## 4.2 Capacidade de Aproveitamento (*Seizing*)

O fundamento *seizing* pressupõe que, uma vez identificadas as oportunidades, elas devem ser aproveitadas, seja pela inovação de produtos, seja por meio de

processos ou serviços (Teece, 2007). Assim, foi perguntado aos entrevistados quais foram as ações realizadas para aproveitar as oportunidades identificadas. O quadro 6, apresenta o resumo das respostas.

#### Quadro 6 – Capacidade de Aproveitamento (*Seizing*)

Desenvolvimento de novos produtos para o atendimento às necessidades dos clientes
Estabelecimento de convênios e parcerias para o escoamento de produtos
Adoção de medidas de prevenção à COVID-19
Criação de aplicativo para vendas de produtos

Fonte: Organização dos autores

Os entrevistados, em sua maioria, informaram acerca da montagem de kits de alimentos para o atendimento da nova realidade das escolas, que fecharam durante a pandemia e passaram a prestar assistência alimentar aos alunos por meio da distribuição de alimentos, após publicação da Resolução n. 02/2020 do Ministério da Educação e da Medida Provisória n. 957, que possibilitaram a aquisição de alimentos da agricultura familiar, o que amenizou a situação causada pelo fechamento das escolhas (Schneider *et al.*, 2020; Valadares *et al.*, 2020). Outro ponto comum foi a parceria com uma empresa para a destinação da produção de mandioca *in natura* para a produção de cerveja.

Com o tempo e o aprendizado sobre a dinâmica de propagação da COVID-19, os mercados e feiras retomaram aos poucos o funcionamento, sendo adotadas medidas de segurança e ainda novas dinâmicas de interação entre quem produzia e quem comprava os produtos (Schneider *et al.* 2020) Dessa forma, acerca da inovação do produto, os entrevistados destacaram que começaram a montar de cestas de alimentos para a entrega em domicílio e comercialização em feiras. Tendo em vista a perda de frutos, a exemplo da mangaba, que geralmente era comercializada *in natura* e como creme nas feiras, o entrevistado (E2) citou que estavam montando uma mini agroindústria para a produção de suco de frutos do cerrado.

Nesse contexto, Teece, Pisano e Shuen (1997) afirmam que são vencedoras no contexto global as empresas que apresentam capacidade de resposta, inovação flexível e rápida, aliada à habilidade gerencial para realmente coordenar e redefinir suas competências internas e externas. Tais ações adotadas demonstraram a preocupação das cooperativas em atender às demandas que surgiram, para as quais inovou-se de forma que se pudesse suprir as necessidades identificadas em seus clientes.

Quanto ao convênios e parcerias, todos os respondentes afirmaram terem feito alianças para superar as dificuldades de comercialização de seus produtos. Foram citadas parcerias com a Câmara de Vereadores, com a Secretaria de Agricultura, Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária – EMATER, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR e com o Instituições Filantrópicas.

Percebendo a redução dos clientes das feiras, por medo do contágio da COVID-19 e das medidas de isolamento social, outra medida adotada consistiu na utilização de ferramentas para viabilizar as vendas, tais como a criação de aplicativos e/ou utilização de aplicativos já existentes conforme descritos na fala do entrevistado (E2): “[...] o pessoal vai baixar, igual pede *fast food*. Tem aplicativo. Desse mesmo jeito aí, a pessoa vai comprar e a gente vai fazer a cesta e levar na casa da pessoa [...]”. O entrevistado (E3), também ressaltou que: “[...] na nossa cooperativa, já houve a aquisição de uma espécie de microsistema de comercialização linkando ferramentas do WhatsApp, com as opções de pagamento [...]”. Essas ações evidenciam que, com a crise sanitária, a inserção dos agricultores nos mercados digitais mostrou resiliência e criatividade no uso de tecnologias da informação para vender os alimentos a partir da constituição de novas cadeias curtas, que agem como uma interface tecnológica ou sociotécnica com seus clientes (Gazolla; Aquino, 2021).

Quando questionados acerca da realização de ações para garantir o comprometimento de seus cooperados e colaboradores, verificou-se uma preocupação com a motivação dos mesmos, a exemplo da celebração de convênios e parcerias para o escoamento da produção dos agricultores, conforme citado pelo entrevistado (E3):



[...] a cooperativa tem se preocupado com o produtor rural [...] Nós procuramos outros mercados [...] nós fizemos convênio com a AMBEV, pegamos nossa mandioca e vendemos toda para a fábrica de cerveja. Isso aí foi uma coisa boa, já resolvemos o problema do pessoal que plantou a mandioca [...] (E3).

[...] além da Ambev, buscamos parceria com órgãos e instituições de filantropia do estado que estavam fazendo cestas básicas e com isso conseguimos escoar um pouco de algumas produções [...] entregávamos os produtos para não deixar perder na lavoura, de forma que à medida que fossem arrecadados (as doações em dinheiro) a gente ia fazendo o acerto financeiro [...] (E4).

Outra ação que foi realizada pela cooperativa para evitar a perda dos produtos de seus cooperados foi a montagem de uma mini agroindústria para a produção de uma fábrica de suco, tendo em vista que havia uma perda da produção de frutos do cerrado, conforme descrito pelo entrevistado (E3): “[...] a cooperativa comprou uma mini agroindústria com uma despulpadeira, envasadora, freezer, lacradora, tudo arrumadinho. A gente vai até o produtor rural, busca, faz o processamento e vende aqui nos mercados”.

Com relação aos colaboradores, foram apontadas medidas para a prevenção à COVID-19, como por exemplo, a disponibilização de máscara, álcool em gel, materiais básicos de higiene, a disposição de apenas duas pessoas por área de produção e o fornecimento de alimentação para que os mesmos não comessem fora da cooperativa, conforme mencionado pela entrevistada (E1).

### **4.3 Capacidade de Reconfiguração (*Reconfiguring*)**

O fundamento *reconfiguring* baseia-se na habilidade para reconfigurar recursos organizacionais para ajustar o modelo de atuação de acordo com as necessidades ambientais observadas. A reconfiguração é importante para que uma organização evolua e se desvincule de caminhos desfavoráveis (TEECE, 2007). Uma das ações presentes no *reconfiguring* é a reformulação de rotinas. Dessa forma, as cooperativas foram questionadas acerca de quais ações adotadas durante a pandemia elas pretendiam internalizar em seus negócios. O quadro 7 apresenta a síntese das respostas.

Quadro 7 – Capacidade de Reconfiguração (*Reconfiguring*)

Manter a produção dos produtos desenvolvidos durante a pandemia
Manter um melhor acompanhamento do crédito dos clientes
Manter as parcerias realizadas durante a pandemia

Fonte: Organização dos autores

Verificou-se que as cooperativas que desenvolveram novos produtos pretendiam mantê-los. A criação de novos produtos por vezes envolve a necessidade de reconfigurar recursos da organização (Teece, 2007), o que pode ser observado na fala do entrevistado (E3), visto que está sendo montada uma mini agroindústria, para a qual foram adquiridos novos equipamentos, como a despoldadeira, envasadora, freezer, lacradora.

Dentre as ações implementadas durante a pandemia, para as quais foi relatada a intenção de manter, destacou-se o melhor acompanhamento do crédito dos clientes, verificando suas condições financeiras de pagamento, devido aos problemas de inadimplência ocorridos.

Também foi demonstrada a intenção em manter as parcerias realizadas durante a pandemia. O entrevistado (E1) pontuou: “[...] a gente tá tentando negociar para continuar fazendo (vendas) para o pessoal de Mato Grosso que a gente não vendia antes, pessoal da FUNAI, os Indígenas [...] agora a gente também tá focando para vender para o governo, coisa que não focava tanto [...]”. O entrevistado (E3), afirmou que: “[...] a AMBEV, a gente pretende manter essa parceria, porque deu certo e a gente pretende também ter parceria com o município, com o estado para estar comercializando a nossa produção [...]”.

O *reconfiguring* envolve também a gestão do conhecimento. Quando questionados sobre a existência de parcerias para a aquisição de conhecimento, foi citado o auxílio de entidades como a EMATER, conforme fala do entrevistado (E3):

[...] a EMATER é aquela entidade que vai na frente abrindo as portas, abrindo as porteiras. Por exemplo: na produção de hortaliças. A EMATER vai até lá e ensina o produtor a produzir. Na plantação do milho irrigado, vai lá e ensina. Ela é a pessoa que ensina. Ensina a fazer as coisas e de boa qualidade para estar sendo enviado para cooperativa [...] (E3).

Também foi verificado que eram as cooperativas estudadas buscaram auxílio de entidades como a EMATER, SEBRAE e para elaboração de planos de negócios, planos de viabilidade e projeto estrutural, conforme fala do entrevistado (E2):

[...] procuramos o SEBRAE, EMATER, SENAI e prefeituras possíveis compradores dos nossos alimentos beneficiados e parceiros [...] para isso, nós fomos atrás da elaboração de plano de negócio, planos de viabilidade, projeto estrutural [...] (E2).

Uma vez que o processo de aprendizado é dinâmico, as organizações devem buscá-lo para desenvolver as capacidades dinâmicas no decorrer do tempo (Hermawati, 2000). Assim, ao obter conhecimento por meio das parcerias mencionadas, as cooperativas poderão aplicá-lo às suas rotinas e processos de produção.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo identificar como as cooperativas goianas de agricultura familiar têm buscado superar os efeitos da crise ocasionada pela pandemia da COVID-19 sob a perspectiva da teoria das Capacidades Dinâmicas.

Quanto à capacidade de detecção (*sensing*), observou-se que, em geral, as cooperativas entrevistadas não fazem a adoção de medidas específicas. Entretanto, mencionaram a observação informal do mercado, o relacionamento com clientes e o diálogo com seus cooperados na identificação de oportunidades. Foi apontado um maior número de ameaças, como por exemplo: a perda da produção, a redução do poder aquisitivo dos cooperados, o fechamento de lojas, feiras livres e escolas públicas e a interrupção da produção, tendo em vista a infecção de colaboradores. Apesar disso, as cooperativas afirmaram ter identificado oportunidades como o acesso a linhas de crédito mais vantajosas e a utilização da tecnologia para atendimento da clientela.

Com relação à capacidade de aproveitamento (*seizing*), foram apontadas ações como o desenvolvimento de novos produtos para o atendimento às necessidades dos clientes e a criação de um aplicativo de vendas. Para incentivar o comprometimento de seus cooperados e colaboradores, foram citadas ações como o estabelecimento de convênios e parcerias para o escoamento dos produtos e a adoção de medidas de prevenção à Covid-19, respectivamente.

Por fim, quanto à capacidade de reconfiguração (*reconfiguring*), quando perguntado quais das ações realizadas durante a pandemia as cooperativas pretendiam internalizar em seus negócios, foram citadas: manter a produção de novos produtos, manter um melhor acompanhamento do crédito dos clientes e manter as parcerias realizadas.

Conclui-se que, apesar de ter sido observada a adoção de ações relacionadas às capacidades *sensing*, *seizing* e *reconfiguring*, a utilização das mesmas ainda é incipiente no contexto das cooperativas estudadas. Assim, sugere-se a realização de parcerias com centros de pesquisa e instituições de ensino, voltadas para a formação de estratégias acerca da utilização de mais ferramentas para a identificação, aproveitamento de oportunidades e para a transformação de recursos e rotinas internas.

Como limitação do trabalho, aponta-se a dificuldade na coleta dos dados, visto que o contexto pandêmico impossibilitou a realização de visitas *in loco* para observação da dinâmica das cooperativas dos participantes. Ainda, a realização das entrevistas ocorreu em formato remoto, o que impossibilitou a análise do comportamento não verbal dos entrevistados. Para futuras pesquisas, sugere-se que novos estudos sejam realizados sob a perspectiva da gestão do conhecimento, de modo a identificar o desenvolvimento das cooperativas de agricultura familiar a partir da experiência adquirida por seus cooperados no contexto pandêmico.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, V. N. Capacidade dinâmica: sua empresa está pronta para mudanças? In: Eaux Consulting. **Anais**. São Paulo, 11 maio 2017. Disponível em: <https://www.euax.com.br/2017/05/capacidade-dinamica-sua-empresa-esta-pronta-para-mudancas/> . Acesso em: 2 ago. 2021.
- AROSTEGUI, M. N. P. La relación entre la tecnología de la información, las prácticas de gestión de la calidad y el desarrollo de las capacidades dinámicas: una aproximación empírica. **Editorial de la Universidad de Granada**, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís A. P. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, DF: Diário Oficial da União. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm). Acesso em: 6 ago. 2021.
- BREITENBACH, R. Estratégias de enfrentamento dos efeitos da pandemia na agricultura familiar. **Desafio Online**, Mato Grosso do Sul, v. 9, n. 1, 2021. <https://orcid.org/0000-0002-9431-3766>. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/10941> . Acesso em: 6 ago. 2021.
- CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013.
- CONCEIÇÃO, F. C.; FONSECA, A. I. A. Agricultura Familiar como atividade produtiva. In: FERREIRA, G. H. C. (Org.). **Conflitos e Convergências da Geografia**. Ponta Grossa: **Atena**, 2019. p. 10-22. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/12818> . Acesso em: 8 ago. 2021.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Tradução: Iuri D. A. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
- DIVERNO, M. R; PASSADOR, C.S; DI MARCO, C, A, F. A Agricultura Familiar e a pandemia do novo Coronavírus: um estudo de caso da Cooperativa de Agricultores Familiares de Itararé (COAFAI). In: XXII ENGGEMA. **Anais**. Disponível em: [http://engemausp.submissao.com.br/22/anais/resumo.php?cod\\_trabalho=273](http://engemausp.submissao.com.br/22/anais/resumo.php?cod_trabalho=273) . Acesso em: 3. ago. 2021.
- DOMINGOS, W. M. **Capacidades dinâmicas: análise das mudanças estratégicas de hotéis do Cabo de Santo Agostinho e de Porto de Galinhas, em Pernambuco**. Dissertação (Mestrado em Hotelaria e Turismo) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38351> . Acesso em: 8. Ago. 2021.
- EISENHARDT, K. M.; MARTIN, J. A. Dynamic capabilities: what are they?. **Strategic management journal**, v. 21, n. 10-11, p. 1105-1121, out./nov. 2000.
- FAVARETO, A.; CAVALCANTE FILHO, P. G. Sete efeitos da pandemia sobre a agricultura e o Brasil rural e interiorano. **Especial Pandemia**. Disponível em: <http://novos estudos.uol.com.br/category/especial-pandemia/> . Acesso em: 05 out. 2023.

FURLAN, M.; ANGNES, J, D.; MOROZINI, J, F. Capacidade absorptiva em propriedades rurais de agricultores associados a uma cooperativa agroindustrial. **Cadernos Ebape**, v. 16, p. 302-317. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395164312>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GAZOLLA, M.; RUFINO DE AQUINO, J. Reinvenção dos mercados da agricultura familiar no Brasil: a novidade dos sites e plataformas digitais de comercialização em tempos de Covid-19. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 29, n. 2, 2021. Disponível em: [https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/esa29-2\\_08\\_reinvencao](https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/esa29-2_08_reinvencao). Acesso em: 09 out. 2023.

HELFAT, C. E.; RAUBITSCHKE, R. S. Product sequencing co-evolution of knowledge, capabilities and products. **Strategic management journal**, v. 21, n. 10-11, p. 961-979, out./nov. 2000.

HERMAWATI, A. The implementation of dynamic capabilities for SMEs in creating innovation. **Journal of Workplace Learning**, v.32 n.3 p. 199–216, fev./abr. 2020. DOI: 10.1108/jwl-06-2019-0077. Acesso em: 14 ago. 2021.

HSU, L. C.; WANG, C. H. Clarifying the effect of intellectual capital on performance: the mediating role of dynamic capability. **British journal of management**, v. 23, n. 2, p. 179-205, fev./abr. 2012. DOI: 10.1111/j.1467-8551.2010.00718.x. Acesso em: 03 set. 2021.

MACPHERSON, A.; JONES, O.; ZHANG, M. Evolution or revolution? Dynamic capabilities in a knowledge-dependent firm. **R&d Management**, v. 34, n. 2, p. 161-177, <https://doi.org/10.1111/j.1467-9310.2004.00331.x>, 2004.

MEDINA, G. **Agricultura familiar em Goiás: lições para o assessoramento técnico**. 4. ed. Goiânia: Editora UFG, 2018.

MEIRELLES, D. S.; CAMARGO, A. A. B. Capacidades dinâmicas: O que são e como identificá-las? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, p. 41-64, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20141289>. Acesso em: 16 set. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel COVID 19**. Coronavírus Brasil. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 2. maio. 2021.

NETO, C.R.; SILVA, F. A. C.; ARAÚJO, L. V. **Qual a participação da agricultura familiar na produção de alimentos no Brasil e em Rondônia?** Embrapa, 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/55609579/artigo---qual-e-a-participacao-da-agricultura-familiar-na-producao-de-alimentos-no-brasil-e-em-rondonia>. Acesso em: 1 maio 2021.

PONTES, N. **Pandemia sufoca agricultura familiar no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/pandemia-sufoca-agricultura-familiar-no-brasil/a-53639109>. Acesso em: 1 maio 2021.

RAASCH, M. **Capacidade dinâmica produtiva, incerteza ambiental e desempenho organizacional: uma análise em agroindústrias de micro e pequeno porte no sul do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais). Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/4271> . Acesso em: 8 Ago. 2021.

SCHNEIDER, Sergio *et al.* Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **Estudos avançados**, v. 34, p. 167-188, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/178766>. Acesso em: 8. Out. 2023.

SEHNEM, S.; MAGRO, C. B. D.; MAZZIONI, S.; FILHO, J.; LUNKES, R.; ZANELLA, A, C. Capacidade de adaptação das empresas em um cenário de crise. **Revista Gestão Organizacional**, v. 14, n. 1, p. 33-53, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v14i1.5995>. Acesso em: 12 out. 2021.

SILVA, F. P.; OLIVEIRA, G, R.; WANDER, A, E.; CUNHA, C, A. Agricultura familiar no cerrado goiano: transição agroecológica na cooperativa COOPERAFI. In: 56° Congresso Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. **Anais**. Campinas: SOBER, 2018.

TAKAHASHI, A. R. W.; BULGACOV, S.; GIACOMINI, M. M. Capacidades dinâmicas, capacidades operacionais (educacional-marketing) e desempenho. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 19, p. 375-393, 2017. DOI: <https://10.7819/rbgn.v0i0.2831>. Acesso em: 10 out. 2021.

TEECE, D. J. Explicating dynamic capabilities: the nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. **Strategic management journal**, v. 28, n. 13, p. 1319-1350, 2007.

TEECE, D. J.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic capabilities and strategic management. **Strategic management journal**, v. 18, n. 7, p. 509-533, 1997.

VALADARES, A. *et al.* Agricultura familiar e abastecimento alimentar no contexto do covid-19: uma abordagem das ações públicas emergenciais. **IPEA**. Nota Técnica n.69. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, abril 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9996>. Acesso em: 09 Out. 2023.

WANG, C. L.; AHMED, P. K. Dynamic capabilities: A review and research agenda. **International journal of management reviews**, v. 9, n. 1, p. 31-51, 2007.

WECKER, A. C.; FROELICH, C.; GONÇALVES, M. A. Capacidades dinâmicas e estratégias para enfrentamento da crise diante da pandemia da COVID-19. **Revista Gestão Organizacional**, v. 14, n. 1, p. 10-32, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22277/rgo.v14i1.5711>. Acesso em: 17 out. 2021.

## Contribuições de autoria

### 1 – Krislâne Maria Pereira Mesquita

Mestranda em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás (FACE/UFG).

<https://orcid.org/0000-0003-1224-9551> • [kris\\_mesquita@ufg.br](mailto:kris_mesquita@ufg.br)

Contribuição: Conceituação, Curadoria de dados, Análise Formal, Investigação, Metodologia, Validação, Escrita – Primeira Redação, Escrita Revisão e Edição

## 2 – Raize Rayka Silva Santos

Mestranda em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás (FACE/UFG).

<https://orcid.org/0000-0002-8384-0691> • raizeraykassantos@gmail.com

Contribuição: Conceituação, Curadoria de dados, Investigação, Metodologia, Visualização, Escrita – Primeira Redação, Escrita Revisão e Edição.

## 3 – Juliano Lima Soares

Pós-Doutor em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás (PPGCONT/UFG).

<https://orcid.org/0000-0001-8056-4794> • julianolimasoes@ufg.br

Contribuição: Conceituação, Análise Formal, Administração do Projeto, Recursos, Supervisão.

## Como citar este artigo

MESQUITA, K. M. P.; SANTOS, R. R. S.; SOARES, J. L. O Impacto da COVID-19 nas cooperativas goianas de agricultura familiar: Uma investigação a partir das Capacidades Dinâmicas.

**Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v.11, n.21, e73707, 2024.

DOI 10.5902/2359043273707. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2359043273707>